



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL: UMA ABERDAGEM A PARTIR DO REALISMO CRÍTICO E DA TEORIA DA COMPLEXIDADE¹

Tania Maria Radaelli², Benedito Silva Neto³

INTRODUÇÃO: As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) foram introduzidas legalmente no Brasil em 1981, juntamente com as Estações Ecológicas, pela Lei 6.902 de 27/04/81. A criação das Áreas de Proteção Ambiental pautou-se primordialmente por modelos europeus de proteção de paisagens culturais. Entre os motivos para sua concepção estavam a intenção de criar um instrumento mais adequado para a proteção do entorno de Unidades de Conservação (UCs). A proteção do entorno destas Unidades de Conservação visava a alocação da população previstas para as UCs que se fizesse difícil ou inviável. A promoção do desenvolvimento sustentável em Áreas de Proteção Ambiental ainda encontra certas dificuldades pela pouca experiência em diagnosticar sistemas complexos e por ser o desenvolvimento sustentável um conceito ainda em construção. A Teoria da Complexidade e o Realismo Crítico são abordagens que, ao permitir uma elaboração mais precisa dos conceitos de desenvolvimento e de sustentabilidade, podem ser úteis para a promoção do desenvolvimento sustentável em APAs. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão bibliográfica e documental acerca do tema proposto. Abordamos a promoção do desenvolvimento sustentável em Áreas de Proteção Ambiental a partir da Complexidade, principalmente pela teoria de Ilya Prigogine e do Realismo Crítico a partir de Roy Bhaskar. **RESULTADOS:** De acordo com Prigogine, os sistemas físico-químicos, ecológicos e sociais presentes na Terra são sistemas dissipativos. Estes sistemas se mantêm fora do equilíbrio, apresentando uma instabilidade interna por meio de um constante consumo de energia, o que permite sua evolução. Portanto a termodinâmica contemporânea (a do não equilíbrio) veio contrapor-se ao determinismo da ciência clássica. Diante disto, Prigogine dedicou-se a mostrar que o tempo existe e é irreversível e complexo, demandando uma ciência que reúna o ser humano e a natureza. Já o Realismo Crítico propõe uma epistemologia que se contrapõe ao positivismo nas ciências da natureza, e à hermenêutica, nos ciências sociais, os quais fundamentam os métodos tradicionais de pesquisa. Hoje, as ciências humanas, tais como a economia ou a sociologia, podem recorrer a outros modelos e buscar o diálogo com outras ciências como a química, a física e a biologia para explicar a evolução dos ecossistemas e a organização das sociedades humanas. Segundo essas abordagens, o desenvolvimento sustentável é um processo evolutivo, o qual deve ser levado em conta na elaboração da legislação que regula as diversas formas de preservação da natureza e com elas as leis de criação de Unidades de Conservação e Áreas de Proteção Ambiental. **CONCLUSÃO:** Nas Áreas de Proteção Ambiental, de acordo com a Teoria da Complexidade e o Realismo Crítico, as ações visando o desenvolvimento sustentável devem ter como finalidade a promoção das propriedades sistêmicas responsáveis pela evolução das sociedades e da sua relação com a natureza. Portanto, tais ações devem ser implementadas levando em conta a evolução do ser humano no decurso da história e o entendimento que a solução dos problemas sociais e ambientais passa pelo aprendizado da sociedade como um todo.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



1 Pesquisa

2 Graduada em Ciências Econômicas, aluna do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, Bolsista da CAPES

3 Doutor em Desenvolvimento Agrícola pelo Instituto Nacional Agrônômico de Paris-Grignon, França,
Professor dos Programas de Mestrado em Desenvolvimento e em Modelagem Matemática da UNIJUI.